

Flashes da Igreja... não segundo a "aparência".

Um novo trabalho – Observatório Pastoral

Domingo à tarde. Entrei na igreja para me sentar a rezar e descansar um pouco, longe das reuniões, trabalhos a programar, coisas a fazer... Lá à frente estava alguém sentado com um terço na mão, óculos grossos, cabelo branco. Já de longe, a impressão de já o ter visto em algum lado. Aproximei-me e reconheci um velho amigo que não via havia pelo menos treze anos. Tínhamos trabalhado no mesmo bairro-de-lata durante vários anos.

Depois da primeira surpresa, ele explicou: a idade, e uma doença que já não lhe permitia continuar lá. E agora?, perguntei. Foi-me confiado um novo trabalho, disse, e mostrando o terço que tinha na mão, ajuntou: este!

Para ele, era mesmo um trabalho sério, exigente, e tão necessário como os muitos outros trabalhos que tinha conseguido realizar quando as forças físicas lho permitiam.

Nos dias a seguir àquele encontro, fui pensando no que aquele velho amigo me tinha dito, um trabalho importante! Mas para que serve, realmente?

Algumas respostas foram-me vindo, mesmo se me parecem ainda muito incompletas. Pensando nele e em outras pessoas desse género que tenho encontrado, parece-me que com aquela oração que fazem, muito mais abundante do que nós que continuamos num «trabalho normal», eles conseguem descobrir uma dimensão mais profunda em tudo. Até nos cantos mais difíceis da vida que vivem, eles conseguem ver uma graça de Deus. A tal ponto que lhes começa a faltar tempo para se lamentarem. Têm sempre pessoas por quem rezar, amigos, conhecidos, gente de quem sabem notícias pela TV ou pela rádio, e que tanto precisam de um apoio espiritual, mesmo de muito longe...

Uma destas pessoas disse-me aqui há tempos: escrevi o teu nome numa das minhas listas, tenho uma para cada dia da semana!

Pessoas que assumem este «novo trabalho», com o tempo que passa, vão mudando as coisas que pedem a Deus: ao princípio pedem coisas pequenas: Deus, ajuda aquele rapaz a passar o exame!, faz passar a dor de cabeça àquele doente... depois vão pedindo coisas mais importantes: ajuda-me a perdoar a mim mesmo o meu passado, e a encontrar a paz de coração, reforça a generosidade de quem trabalha pela paz no mundo...

Uma coisa que me impressiona sempre nestes zeladores é a certeza absoluta que eles têm de que não andam a perder tempo: a certeza de que as orações que oferecem a Deus com insistência e grande abundância vão certamente produzir frutos. Será quando e como Deus quiser, mas os frutos vão chegar com toda a certeza.

Há mesmo quem reze sem intenções particulares. Como me dizia uma destas pessoas: «Eu rezo e basta: Deus sabe melhor do que eu quem é que precisa da ajuda das minhas orações!».

Ao princípio, este «novo trabalho» não deve ser nada fácil, sobretudo para pessoas que sempre tiveram uma vida muito activa e realizaram obras grandes. Penso naquele meu velho amigo missionário que encontrei com o terço na mão. Mas depois de algum tempo, é lindo ver estas pessoas que irradiam alegria e serenidade, com a certeza de que continuam a ter muito que dar a todos nós e ao nosso mundo.

Pe. Fernando Domingues, Missionário Comboniano

Domingo 20	2ª-feira 21	3ª-feira 22	4ª-feira 23	5ª-feira 24	6ª-feira 25	Sábado 26	Domingo 27
9h Matança			10h Reunião Arciprestal dos Padres do Dão.	10h30 Lar de Forninhos	17h Forninhos	Confissões: 10h Pinheiro de Aguiar 10h30 Coruche 11h Aguiar da Beira 10h Gradiz 10h30 Sequeiros 11h Souto de Aguiar	9h Forninhos
10h15 Queiriz			17h Matança	18h Queiriz	18h Dornelas	11h30 Queiriz	10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde	*	*	18h Urgueira (Pena Verde)			11h30 Queiriz	11h30 Queiriz
16h Ordenações na Sé de Viseu						Missa: 18h Pena Verde	14h30 Matança

N.B.: O Ofertório dos dias 19 e 20 de Outubro de 2024 será para as Missões.



Elo de Comunhão

De 20 a 27 de Outubro de 2024

Domingo XXIX do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 53, 10-11

«Se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira»

Leitura do Livro de Isaías

Aprouve ao Senhor esmagar o seu servo pelo sofrimento. Mas, se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira, viverá longos dias, e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. Terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria. O justo, meu servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.21 (R. 22)

Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II

Hebr 4, 14-16

«Vamos cheios de confiança ao trono da graça»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, excepto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Mc 10, 35-45

«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



O episódio que nos é hoje proposto como Evangelho mostra, contudo, a dificuldade que os discípulos têm em entender e acolher a proposta de Jesus. Para Tiago, para João e para os outros discípulos, o que parece contar é a satisfação dos próprios sonhos pessoais de grandeza, de ambição, de poder, de domínio. Não os preocupa fazer da vida um serviço simples e humilde a Deus e aos irmãos; preocupa-os ocupar os primeiros lugares, os lugares de honra... Jesus, de forma simples e directa, avisa-os de que a comunidade do Reino não pode funcionar segundo os modelos do mundo. Aqui não há meio-termo: quem não for capaz de renunciar aos esquemas de egoísmo, de ambição, de domínio, para fazer da própria vida um serviço e um dom de amor, não pode ser discípulo desse Jesus que veio para servir e para dar a vida.

Na comunidade cristã encontramos também, com muita frequência, a tentação de nos organizarmos de acordo com princípios de poder, de autoridade, de predomínio, à boa maneira do mundo. Sabemos, pela história, que sempre que a Igreja tentou esses caminhos, afastou-se da sua missão, deu um testemunho pouco credível e tornou-se escândalo para tantos homens e mulheres bem-intencionados... Por outro lado, testemunhamos todos os dias, nas nossas comunidades cristãs, como os comportamentos prepotentes criam divisões, rancores, invejas, afastamentos... Que não restem dúvidas: a autoridade que não é amor e serviço é incompatível com a dinâmica do Reino. Nós, os seguidores de Jesus, não podemos, de forma alguma, pactuar com a lógica do mundo; e uma Igreja que se organiza e estrutura tendo em conta os esquemas do mundo não é a Igreja de Jesus.

Na nossa sociedade, os primeiros são os que têm dinheiro, os que têm poder, os que frequentam as festas badaladas nas revistas da sociedade, os que vestem segundo as exigências da moda, os que têm sucesso profissional, os que sabem colar-se aos valores politicamente correctos... E na comunidade cristã? Quem são os primeiros? As palavras de Jesus não deixam qualquer dúvida: “quem quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos”. Na comunidade cristã, a única grandeza é a grandeza de quem, com humildade e simplicidade, faz da própria vida um serviço aos irmãos. Na comunidade cristã não há donos, nem grupos privilegiados, nem pessoas mais importantes do que as outras, nem distinções baseadas no dinheiro, na beleza, na cultura, na posição social... Na comunidade cristã há irmãos iguais, a quem a comunidade confia serviços diversos em vista do bem de todos. Aquilo que nos deve mover é a vontade de servir, de partilhar com os irmãos os dons que Deus nos concedeu.

A atitude de serviço que Jesus pede aos seus discípulos deve manifestar-se, de forma especial, no acolhimento dos pobres, dos débeis, dos humildes, dos marginalizados, dos sem direitos, daqueles que não nos trazem o reconhecimento público, daqueles que não podem retribuir-nos... Seremos capazes de acolher e de amar os que levam uma vida pouco exemplar, os marginalizados, os estrangeiros, os doentes incuráveis, os idosos, os difíceis, os que ninguém quer e ninguém ama?

ORAÇÃO...

Senhor, quem sou eu para julgar os outros? Perdoa-me todas as vezes que cedo a esta tentação de julgar as pessoas pela aparência ou pela condição social e económica. Tu mostraste que esta atitude pode levar-me a ser injusto com os outros. Por isso, quero agradecer-Te por me acolheres sem me julgares. Que eu saiba seguir o Teu exemplo.